

## HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO RIO BRANCO

CARVALHO, Francisca Edilza Barbosa de Andrade. SEDUC<sup>1</sup>

OLIVEIRA. Elianai Moreira de Carvalho. SEDUC<sup>2</sup>

RENNER, Miriam Elisabete. SEDUC<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo descrever e analisar o Assentamento Rio Branco, tendo em vista o processo histórico e os determinantes econômicos que o constituem. Trata da vida dos moradores locais, da construção do lugar, suas características físicas, aspectos políticos e humanos. O Assentamento Rio Branco está localizado a aproximadamente 60 km da sede do município de Nova Olímpia-MT. Foi utilizada a pesquisa de campo como instrumento principal para a coleta de dados, realizada através de entrevistas com os moradores pioneiros do assentamento. Os dados recolhidos entre os primeiros moradores permitem traçar paralelos entre o passado e o presente. Os dados permitem afirmar que a implantação do Assentamento Rio Branco contribuiu positivamente para a melhoria nas condições de vida de homens, mulheres e crianças que vivem no campo, além de fortalecer a construção da identidade campesina.

**Palavras-chave:** Assentamento Rio Branco. Terra. Histórico.

---

<sup>1</sup> Professora da educação básica na E.E. Marechal Candido Rondon – Tangará da Serra - MT. Graduada em Pedagogia no Instituto Tangaraense de Educação e Cultura (ITEC). Especialista em Literatura Mato-grossense – UNEMAT Campus Tangará da Serra MT. edilzaandradetga@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da educação básica na E.E. Marechal Candido Rondon – Tangará da Serra - MT. Graduada em Pedagogia no Instituto Tangaraense de Educação e Cultura (ITEC). Especialista em Psicopedagogia Clínica Educacional (Faculdade Afirmativo), email: elianaioliveiracarvalho@gmail.com.

<sup>3</sup> Diretora da Escola Estadual Reinaldo Dutra Vilarinho / Nova Olímpia-MT. Graduada em Pedagogia (UFMT), Especialista em Psicopedagogia Clínica Educacional (Faculdade Afirmativo), email: miriamelizabete@hotmail.com.

## **Introdução:**

Para entender o contexto que esta pesquisa pretende analisar se faz necessário um breve histórico sobre a luta pela terra no município de Nova Olímpia-MT. O primeiro acampamento organizado pelo MST<sup>4</sup>, na Região Médio-Norte do Mato Grosso foi implantado no município, próximo a Serra Tapirapuã, em outubro de 1996, quando na escuridão da noite, homens, mulheres e crianças saíram peregrinos, de bandeira erguida e facão nas mãos, para ocupar as margens da rodovia MT 358. Eles queriam terra! Mas também queriam saúde, educação e dignidade. Razões pelas quais essas famílias, procedentes de vários municípios do Estado de Mato Grosso, se organizaram dando origem a um acampamento composto por mais de mil famílias.

Logo após a ocupação<sup>5</sup> as famílias vivenciaram um episódio trágico, quando um veículo desgovernado adentrou no acampamento causando a morte de cinco pessoas. Esse acontecimento provocou muitas mudanças na estrutura do acampamento e motivou parte das famílias pertencentes ao município de Nova Olímpia a se desvincularem do MST e a partir de então, através de sucessivas reuniões entre o sindicato dos trabalhadores rurais de Nova Olímpia e o INCRA<sup>6</sup>, foi garantido o cadastramento destes trabalhadores.

Neste contexto o Governo Federal desapropriou três fazendas, e o INCRA efetuou o CIPRA dos trabalhadores cadastrados. Dando origem aos Assentamentos Vale do Sol/Paloma<sup>7</sup>, Rio Branco<sup>8</sup> e Riozinho totalizando uma média de 200 famílias assentadas, no município de Nova Olímpia.

---

<sup>4</sup> Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

<sup>5</sup> Termo utilizado pelos trabalhadores para designar a entrada e permanência dos trabalhadores em uma determinada área de terra improdutiva ou em órgãos públicos, com o objetivo de reivindicar os direitos dos trabalhadores à terra, créditos, educação, saúde dentre outros direitos.

<sup>6</sup> Instituto de Colonização e Reforma Agrária.

<sup>7</sup> Estes assentamentos foram organizados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Nova Olímpia. Apesar de atribuir o nome de “Vale do Sol” por muito tempo os trabalhadores, organizados pelo Sindicato continuaram chamando o assentamento pelo nome da fazenda que foi desapropriada: “Paloma”. Essa é uma das características que diferenciam os assentamentos organizados pelo MST, nos quais a presença das discussões políticas e ideológicas são mais fortalecidas. Atualmente com a influencia da discussão política realizada através dos educadores na escola, progressivamente a comunidade vai adotando o nome do assentamento.

<sup>8</sup> O nome da Fazenda foi mantido no assentamento organizado pelo Sindicato. Rio Branco é o nome de um dos rios da região.

As famílias do acampamento que ficava nas margens da rodovia MT 358 ligadas ao MST foram assentadas na fazenda Tapirapuã, dando origem ao Assentamento Antônio Conselheiro<sup>9</sup> composto por mais de mil famílias assentadas. O Assentamento Antônio Conselheiro abrange três municípios: Tangará da Serra, Barra do Bugres e Nova Olímpia. As famílias assentadas pertencentes ao Assentamento Antônio Conselheiro no município de Nova Olímpia compõem a comunidade Jatobá com aproximadamente 40 famílias.

Em março de 2001 o MST, organizou um novo acampamento no município de Nova Olímpia e após 10 anos de ocupação, o INCRA desapropriou três pequenas áreas de terra, nas quais os trabalhadores foram divididos<sup>10</sup> para constituírem assentamentos Oziel Pereira I, Oziel Pereira II e Nova Conquista. Totalizando aproximadamente 250 novas famílias assentadas no município.

O MST é atualmente o principal movimento social no Brasil. Seus participantes são ex-operários, ex-boias-frias, ex-trabalhadores da construção civil, ex-trabalhadores das fazendas, enfim desempregados do campo e da cidade. A estratégia do MST baseia-se em manter pressão permanente sobre os órgãos do governo responsáveis pelas questões da terra, valendo-se das ocupações de latifúndios improdutivos, manifestações públicas e passeatas (MENDONÇA, 2005 p. 137).

### **Assentamento Rio Branco**

Segundo o Sr. Juvenal Salvador da Silva, um dos 86 assentados que residem no Assentamento Rio Branco, a emissão de posse da terra foi realizada no dia 13 de dezembro de 1999 e no dia 20 de Agosto do ano 2000, na sede do Projeto de Assentamento Rio Branco, o INCRA efetuou a entrega dos lotes. Depois da entrega dos lotes os trabalhadores iniciam uma nova fase da história do assentamento inaugurando uma serie de ações para a organização do assentamento e das plantações.

---

<sup>9</sup> O nome do assentamento organizado pelo MST é uma homenagem ao líder do Movimento Social de Canudos, realizado na Bahia, exatamente um século antes da implantação do assentamento Antônio Conselheiro-MT. O Antônio Conselheiro é o maior assentamento em extensão de terra (37.500hectares) e em quantidade de famílias assentadas da América Latina.

<sup>10</sup> No começo do acampamento as famílias acreditavam que seriam assentadas em um único assentamento, que seria denominado Oziel Pereira em homenagem ao jovem Oziel Pereira, assassinado no massacre do El Dourado dos Carajás. No entanto, devido ao tamanho das terras que o INCRA desapropriou, o acampamento deu origem a três assentamentos distintos. Os trabalhadores não abriram mão do nome do assentamento, por esta razão dois assentamentos permaneceram com o mesmo nome: Oziel Pereira I e Oziel Pereira II.

Os assentamentos são desta forma, considerados como espaços onde os problemas sociais poderão ser encaminhados de forma sustentável e permanente, base para um modelo de desenvolvimento rural socialmente mais eqüitativo, sem estarem completamente vinculado as exigências comerciais impostas às empresas rurais. Esta particularidade da agricultura familiar ganha destaque diante dos elevados riscos da atividade agrícola exclusivamente comercial; grande parte dos pequenos agricultores familiares prefere organizar sua produção de forma a obter maior segurança do que maior rentabilidade com maior risco (BERGAMASCO E NORDER, 1996, p. 68-69).

O Projeto de Assentamento Rio Branco surgiu para atender a necessidade de muitas famílias sem terra, proporcionando-lhes condições de oferecerem aos filhos uma vida de melhor qualidade. Segundo Donizete Pires da Costa, o assentamento melhorou a vida da sua família, possibilitando a realização de um desejo antigo de adquirir um pedaço de terra para plantar e criar, tendo grande orgulho de seu bananal e de suas criações, pois ele afirma que sua produção é a fonte de renda que sustenta sua família. Segundo Sandro Teodoro Andrade Correia, as pessoas vinham para o assentamento com a intenção de realizar o sonho de ser seu próprio patrão, ter seu pedacinho de chão para morar com a família e sobreviverem da terra.

O Movimento Sem Terra relata o significado e a importância da constituição dos assentamentos como constituintes de espaços conquistados.

O assentamento representa o desfecho de um determinado processo político-social onde o monopólio da terra e o conflito social é superado e imediatamente inicia-se outro: a constituição de uma nova organização econômica, política, social e ambiental com a posse da terra, por uma heterogeneidade social de famílias camponesas. MST-REVISTA VIRTUAL

Conforme Tabela 1, as famílias que constituem o assentamento Rio Branco são oriundas da área urbana do município de Nova Olímpia, embora a origem deles seja muito diversificada.

**Tabela 1 – Origem das Famílias Assentadas**

<b>Origem</b>	<b>Famílias (% aproximado)</b>
Pernambuco	1%
Espírito Santo	3%
Piauí	3%
Maranhão	3%
Mato grosso do Sul	3%

Ceara	3%
Rio Grande do Norte	6%
São Paulo	6%
Bahia	8%
Alagoas	11%
Minas gerais	17%
Paraná	17%

Fonte: Diagnóstico Rural Emancipador.

Diante da amostragem podemos verificar que a origem das famílias que constituem o assentamento é bastante diversa e isso caracteriza uma procura pela melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, pois muitos que vieram para esse lugar têm origem no campo e vê nesse mesmo espaço a oportunidade para construir sua trajetória de vida sem perder as suas raízes.

Os espaços se definem como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente, e por sua estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é então, um verdadeiro campo de força, cuja aceleração é desigual. Daí por que a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (OLIVEIRA E SANTOS, 2006, p.13, apud SANTOS, 1991, p 13).

O Projeto de Assentamento Rio Branco está localizado na mesorregião geográfica Paraguai, Jauru formado pelos seguintes municípios: Mirassol D'Oeste, Jauru, Rio Branco, Salto do Céu, Araputanga, São Jose de Quatro Marcos, Figuerópolis d'Oeste, Porto Esperidião, reserva do Cabaçal, Indiavai, Barra do Bugres, Tangara da Serra, Denise e Nova Olímpia. O acesso se dá pelas rodovias BR-163 partindo de Cuiabá em direção a Jangada e pela MT -246 até Barra do Bugres e a BR-358 até Nova Olímpia, percorrendo estrada de chão, trafegável o ano todo, apesar de constantemente precisar de reparos. O assentamento está localizado a 56km de Nova Olímpia, 54km de Tangara da Serra, 76km de Barra do Bugres. Possui uma área total de 2.312,50 hectares de terra no município de Nova Olímpia-MT.

De acordo com os dados pesquisados a vegetação local predominante no início do assentamento era do tipo Cerrado, ocupando cerca de 97% de toda a área e o restante era formado por Mata. O Assentamento Rio Branco, apresenta basicamente uma única fisionomia florística, a Savana Arbórea Aberta com floresta de galeria, também conhecida como campo cerrado, com formação vegetal de aspecto campestre, povoada com pequenas árvores de até

5m de altura e um substrato gramíneo lenhoso contínuo entremeado de aglomerações naturais de indivíduos de uma mesma espécie. São palmeiras anãs e árvores e arvoretas geralmente raquíticas e na maioria das espécies o córtex é bastante suberoso, espesso e sulcado, com folhas pilosas e coreáceas onde se destaca a lixeira, pequi, barbatimão. Atualmente a vegetação sofreu muitas alterações, devido ao desmatamento para dar lugar ao plantio agrícola e a formação de pastagens, As partes que ainda se encontram com vegetação natural correspondem às áreas de reserva legal e preservação permanente. Esse espaço que hoje constitui o assentamento não abriga mais a mesma quantidade de vegetação descrita, pois utilizaram muitos espaços para formação de pastagens para a criação de gado.

Com o grande número de espaços contendo o desmatamento para o plantio nas áreas do assentamento, os animais silvestres passaram a se refugiar na área de reserva permanente. Conforme Tabela 2, atualmente, ainda é possível encontrar diferentes espécies animais de pequeno, médio e grande porte, riqueza esta que é preservada pelos assentados.

**Tabela 2 – Principais animais silvestres encontrados no Assentamento Rio Branco**

<b>Discriminação</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Nome Científico</b>
Desdentados	Tamanduá –bandeira	Myrmecophaga tridactyla
	Tamanduá-mirim	Tamandua tetradactyla
	Tatu-galinha	Dasypius septemcinctus
	Tatu-peba	Euphractus sexcinctus
Ungulados	Veado-campeiro	Ozotocerus bezoarticus
Roedores	Capivara	Hydrochoerus hydrocaeris
	Cotia	Dasyprocta sp
	Paca	Cuniculus paca
Aves	Arara	Ara sp
	Ema	Rhea americana
	Gralha	Cyanocorax sp
	Periquito-de-asas-amarelas	Brotogeris chiriri
	Siriema	Cariama cristata
	Tucano	Ramphastos toco

Fonte: Diagnóstico Rural Emancipador.

Podemos verificar na amostra que a diversidade de espécies de animais e aves encontradas no assentamento é muito grande isso comprova a preservação das espécies.

Segundo o assentado Donizete Pires da Costa as primeiras casas do assentamento eram barracos construídos de lona e palha de babaçu, depois de muito tempo morando nesse ambiente, os parceiros do Projeto de Assentamento Rio Branco receberam o primeiro Crédito Habitação. Os trabalhadores construíram as casas de alvenaria com 42m<sup>2</sup> conforme modelo padrão fornecido pelo INCRA. No ano de 2012, os trabalhadores receberam o segundo Crédito Habitação, destinados à reforma das casas. A entrevista concedida por Donizete destaca um aspecto importante do protagonismo dos trabalhadores assentados na construção do lugar que se reflete na apropriação e transformação dos espaços em favor do homem da terra.

Essa foi uma grande conquista, pois muitos de nós, nunca teriam essa oportunidade na cidade, de possuir uma casa própria e de qualidade, ter a vaquinha de leite, fazer um queijinho, viver com conforto dentro de nossa propriedade.

Dentro do assentamento Rio Branco o lazer é organizado de acordo com o interesse social do grupo, através de jogos de futebol em campos improvisados, bailes organizados pela equipe responsável da igreja Católica, banhos nos rios, córregos e cachoeiras da região, cultos religiosos, rodeios e prova de laço. Na realização da Festa de São Pedro, padroeiro da Igreja Católica, Festa do Circulo de Oração da Igreja Evangélica Assembleia de Deus e na Festa do Rodeio, a comunidade recebe visitantes de vários municípios circunvizinhos. A organização das festas tem entre outros objetivos, oportunizar momentos de descontração para a juventude, tendo em vista criar alternativas que incentive a permanência deles no assentamento.

Outro aspecto relevante é confirmado pelo assentado Osmar Fernandes sobre a vida religiosa no assentamento que é organizada principalmente com cultos na Igreja Evangélica Assembleia de Deus e na Igreja Católica, no início as igrejas eram construídas com lona e palha de babaçu. Os membros da Igreja Católica reuniam-se, uma vez por mês quando o Padre vinha da cidade para realizar a missa. Os membros da igreja Assembleia de Deus reuniam-se para os cultos, quatro vezes por semana. A religião predominante é a Católica, que continua realizando a missa uma vez por mês, sendo ministrada pelo padre que se desloca da sede do município com esta finalidade; além da missa mensal, a comunidade católica também

realiza cultos na igreja e rezas nas casas dos membros. Os membros da Igreja Evangélica se reúnem na Igreja do Assentamento Vale do Sol, que faz divisa com o Assentamento Rio Branco. Os cultos são realizados na terça-feira, quinta-feira, sábado e domingo à noite e na quarta-feira a tarde as mulheres evangélicas realizam um encontro semanal denominado “Circulo de Oração”, além das campanhas de oração realizadas nas casas dos membros.

O senhor Otacílio Ramos da Silva relata que no principio a situação econômica e social da comunidade era muito precária, por não haver renda fixa, e ainda não possuíam produção agrícola, tendo apenas o FOMENTO para manterem a família. Com a regularização dos lotes, os trabalhadores foram se organizando na terra, efetuando as plantações de lavouras e na criação de vacas leiteiras. O leite se constitui uma atividade importante como fonte de renda, através do beneficiando o leite.

A comercialização dos produtos do Assentamento Rio Branco é feito em pequenas casas de comércio, situadas no Núcleo Urbano<sup>11</sup> do assentamento, onde é possível comprar produtos alimentícios, produtos de limpeza e bebidas em geral, os produtos de produção própria como hortaliças, aves, produtos derivados do leite, e demais são comercializados na Feira Municipal do Produtor, para a qual os produtores do assentamento são transportados, todos os sábados pelo ônibus da prefeitura municipal para comercializar seus produtos. Este espaço se constitui como uma importante ferramenta para a composição de uma das principais fontes de renda, utilizadas pelas famílias.

Uma das alegrias das famílias são seus filhos pequenos que ainda guardam na sua inocência as brincadeiras infantis, muitas passadas de pai para filho é o que nos relata a filha do assentado Sandro Teodoro Correa, descrevendo que as brincadeiras preferidas são a amarelinha, jogos esportivos diversos, brincar de escolinha, esconde-esconde, brincadeiras com elástico, soltar pipa, brincadeiras de rodas, de duplas etc. Além das atividades realizadas nas igrejas e na escola, em datas comemorativas.

A maioria das famílias do Projeto de Assentamento Rio Branco é formada por pessoas casadas, possuindo uma composição média de 3,64 membros por família, o que se pode estimar uma população de 300 habitantes, um grupo bem grande referindo-se á área rural,

---

<sup>11</sup> Área destinada a construção de igrejas, escolas, casas de comercio.

pois todos eram oriundos das cidades circunvizinhas que escolherem viver no campo para oportunizar sua família a viver em contato com a natureza e ter mais sossego.

No início do assentamento as famílias sofriam muito com a falta de assistência a saúde pública tinham que se deslocar em mais de 60 km de distância para chegar até ao posto de saúde da cidade, mas hoje o atendimento se dá através no posto de saúde. O posto funciona de segunda a sexta, o médico e o dentista atende uma vez por semana, nos demais dias os pacientes são atendidos por uma enfermeira padrão. Existe ainda o trabalho realizado por uma agente de saúde, que realiza visitas periódicas nas casas. Para Rosely Nascimento esse trabalho é de suma importância para a comunidade, pois a qualquer problema a agente de saúde é avisada e encaminha os cuidados necessários, viabilizando inclusive o transporte do paciente para a sede do município através da ambulância municipal.

Sabemos que nos espaços rurais existe muita diversidade de ocupações, porém existe a necessidade de comunicação e informação e os principais meios de comunicação utilizados são o rádio, a televisão, o telefone público, telefone celular (com uso de antena rural), internet na escola e cartazes nos ônibus escolares e particulares. A instalação da energia elétrica em todas as casas do assentamento facilitou a vida cotidiana dos trabalhadores assentados, dona Silvana Pereira Rodrigues faz um paralelo entre o presente e o passado:

Aqui era lugar de gente que tinha coragem para viver, enfrentar o escuro da noite, às seis horas já era hora de ir para a cama, agente usava o candeeiro para clarear e isso deixava um cheiro de óleo queimado no barraco todo, tudo tinha que ser feito até essa hora, hoje podemos fazer as coisas quando anoitece pois temos energia elétrica para poder assistir TV e fazer a janta no fogão a gás. A vida melhorou muito.

### **Considerações Finais**

A análise dos dados coletados permite afirmar que o protagonismo dos assentados na construção do espaço conquistado contribuiu para motivar a luta em torno da permanência na terra. A construção de um lugar se dá pela intervenção da sociedade nos espaços ocupados e essa interferência resulta na modificação e transformação das paisagens que constituem esse lugar. Essa afirmação é percebida através da organicidade dos assentados, da afetividade que eles demonstram ter ao se referir à terra conquistada. Neste sentido, a relação estabelecida com a terra se traduz como principio educativo firmado nas relações do campo para estimular

a superação dos desafios impostos pelo sistema capitalista na permanência desses trabalhadores nos assentamentos.

## **REFERÊNCIAS**

SIQUEIRA, Margaret Moreira. **Historia de Mato Grosso** (2002). Entrelinhas-Cuiabá.

HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso** (2005), Entrelinhas-Cuiabá.

SILVA, Edil Pedroso da. **O cotidiano dos viajantes nos caminhos fluviais de Mato Grosso-1870-1930**. Cuiabá: Entrelinhas, (2004)

PIFFER, Osvaldo. **Geografia Ensino Médio**, IBEP - São Paulo (2000)

OLIVEIRA, Maynara e SANTOS, Maria Sirley dos. **Do olhar do homem aos segredos da natureza** (Fascículo Geografia 03 tomo2) Cuiabá EdUFMT. (2002).

**SANTOS**, Boaventura de Sousa. (1998). **Reinventar a Democracia**. Lisboa: Gradiva. (2001a). Os processos de globalização. In: Globalização: fatalidade ou utopia? Boaventura Sousa Santos (org.). Porto: Edições Afrontamento. p. 31-106.